

DESAFIOS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

CHALLENGES FOR DENTISTRY STUDENTS AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC

Gisele Fátima Soares de Castro^{1*}, Bruna de Oliveira Elizeu¹, Susana Úngaro Amadei², Graziella Nuernberg Back Brito²

¹Discente do curso de Odontologia do UniFUNVIC - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

²Doutora. Docente do curso de Odontologia do UniFUNVIC - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

*Correspondência: giseledeecastro@hotmail.com

RECEBIMENTO: 15/03/22 - ACEITE: 08/08/22

Resumo

A pandemia da COVID-19 causou grande impacto na prática odontológica trazendo mudanças nos atendimentos e nos EPIs (equipamentos de proteção individual) no mundo inteiro. Apesar das normas de biossegurança bem estabelecidas, foram necessárias mudanças de protocolos de limpeza e desinfecção, barreiras físicas e de paramentação, visto que nos procedimentos odontológicos há contato direto com a face e fluidos bucais do paciente. Estas inúmeras alterações na rotina acarretaram reflexos emocionais, psicológicos e financeiros nos atuantes desta área. Este estudo avaliou quais foram os desafios enfrentados pelos estudantes de odontologia diante destas modificações na pandemia. Tratou-se de uma pesquisa descritiva submetida e aprovada pelo Comitê de Ética. Foi usado um questionário autoaplicável com perguntas fechadas em uma amostra de 125 estudantes de Odontologia que realizavam atendimento na clínica escola do Centro Universitário FUNVIC – UniFunvic. Destes, 83,2% foram mulheres e 16,8% homens, com idade predominante entre 20 e 22 anos. Os dados obtidos demonstraram que os entrevistados tiveram como maior desafio enfrentar o medo da doença (65,6%), seguido pelo desafio financeiro com 60% das respostas. Quanto às instruções recebidas pela faculdade para o retorno seguro, 92% responderam que receberam tais instruções. Em relação ao retorno às atividades clínicas, 89,6% responderam que o realizaram. Este trabalho demonstrou que a maioria dos entrevistados estava enfrentando alguma situação desafiadora devido à pandemia, seja na busca de adequações de biossegurança, conhecimento sobre a doença, adversidades financeiras e/ou emocionais.

Palavras-chave: COVID-19. Biossegurança. Pandemia. Odontologia.

Abstract

The COVID-19 pandemic caused a huge impact on dental practice, bringing changes in care and in 'PPE' (personal protective equipment) worldwide. Despite the well-established biosafety standards, changes in cleaning and disinfection protocols, physical barriers and vestments were necessary, since in dental procedures there is direct contact with the patient's face and oral fluids. These countless alterations in the routine caused emotional, psychological and financial reflexes in those who work in this area. This study aimed to evaluate what were the challenges encountered by dentistry students in the face of biosafety change that occurred by the COVID-19 pandemic. It was a descriptive research submitted and approved by the Ethics Committee. A self-administered questionnaire with closed questions was used in a sample of 125 dentistry students who performed care at the school clinic of the Centro Universitário FUNVIC – UniFUNVIC. Of these 83.2% were women and 16.8% were men, with a mean age between 20 and 22 years. The data showed that the interviewees had the fear of the disease as their biggest challenge (65.6%), followed by the financial challenge with 60% of the answers. As for the instructions received by the college for safe return, 92% responded that they received such instructions. Regarding the initial return to clinical activities, 89.6% answered that they made this return. This work showed that most respondents were facing some challenging situation due to the pandemic, whether in search of biosafety adjustments, knowledge about the disease, financial and/or emotional adversities.

Keywords: COVID 19. Biosafety. Pandemic. Dentistry

Introdução

A pandemia da COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV2 e transmitida por vias diretas como tosse e espirros e indiretas como fluídos salivares, causou grande impacto na prática odontológica, trazendo mudanças nos atendimentos e no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), em todo o mundo. No Brasil o total de infectados pelo novo coronavírus ultrapassou a marca de 5.140.863.¹

Apesar da odontologia ter um bom amparo de biossegurança pelo uso de EPIs, foi necessária mudança de protocolos de limpeza e desinfecção, barreiras físicas e uma melhor paramentação, já que nos procedimentos odontológicos há contato direto com a face e fluídos bucais do paciente.¹ Contudo, as clínicas universitárias foram as mais afetadas, por possuírem um fluxo grande de pessoas, como pacientes, alunos, docentes e funcionários.²⁻⁴

Uma das maiores preocupações foram os aerossóis produzidos pela alta rotação, ultrassom e seringa tríplice, já que por meio destes, pode ocorrer à contaminação de todo o ambiente propiciando a contaminação cruzada.⁵⁻⁶ Além disso, os reflexos foram não só emocionais e psicológicos como também financeiros. Houve aumento no custo de máscaras, luvas e agentes químicos para desinfecção, devido à grande procura por esses materiais, ocasionando a escassez destes produtos em hospitais, clínicas e consultórios médicos e odontológicos.^{3,7}

O objetivo desse trabalho foi avaliar por meio de um questionário de autopercepção os desafios dos estudantes de odontologia frente à pandemia da COVID-19.

Método

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 39491120.9.0000.8116). Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, para o qual foi utilizado um questionário autoaplicável preenchido pelos alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário FUNVIC, na cidade de Pindamonhangaba, que atuam na clínica-escola. Trata-se de uma amostra de conveniência, uma vez que os alunos foram convidados a preencher o formulário e, quando aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de iniciar o preenchimento do questionário. As questões foram objetivas, com dados sociais do indivíduo (sexo, idade, município que reside e semestre que está cursando) e sobre o conhecimento em relação a pandemia da COVID-19 quanto às manifestações

clínicas e bucais da doença, forma de transmissão, risco para o cirurgião-dentista, protocolos de atendimento e uso de EPIs. Também foram questionados os reflexos emocionais e financeiros ocasionados por esta pandemia. Todos os dados obtidos foram organizados em uma planilha de Excel e analisados por distribuição simples (porcentual).

Resultados

Foram entrevistados um total de 125 participantes neste estudo, dos quais 83,2% foram do gênero feminino, que reflete a maior porcentagem deste gênero na área odontológica desta instituição. Os respondentes tinham idade predominante de 20 a 22 anos, a maioria residia no município de Pindamonhangaba- SP, e cursavam a partir do 5º semestre do curso de Odontologia.

Em relação à aquisição do conhecimento sobre a doença, as fontes declaradas pelos respondentes foram principalmente televisão (81,6%), 66,4% em sites oficiais do governo e 58,8% artigos científicos, conforme Figura 1.

A ideia de abandonar o curso ou “trancar” a matrícula, em 2020 e 2021, por causa da pandemia foi relatada por 30,4% dos entrevistados, movidos pela insatisfação com as aulas remotas (44%), problemas financeiros (35,2%) ou medo de contrair a doença e transmitir a uma pessoa próxima (31,2%) (Figura 2).

Em relação ao conhecimento sobre os sintomas comuns da COVID-19 os entrevistados destacaram perda de olfato e paladar (94,4%), febre (90,40%), tosse seca (84%) e cefaleia (77,6%) (Figura 3). A manifestação bucal mais indicada pelos entrevistados foi a perda do paladar (97,6%) (Figura 4).

Apesar do medo do contágio da COVID-19 e as dificuldades financeiras, 89,6% dos entrevistados realizaram o retorno presencial às atividades clínicas e práticas. Quanto às instruções dadas pela instituição 92% responderam que receberam o Plano de Contingência para o retorno seguro das atividades clínicas e práticas.

A respeito das formas de transmissão da COVID-19 em ambiente odontológico, os principais destaques foram para a inalação de aerossol contaminado durante o atendimento odontológico (89,60%) e a contaminação cruzada entre pacientes pela permanência de partículas virais em aerossóis no ar (83,20%) (Figura 5).

Em relação ao risco de contaminação do cirurgião dentista no exercício da profissão 92,8% responderam que há riscos de contaminação (Figura 6).

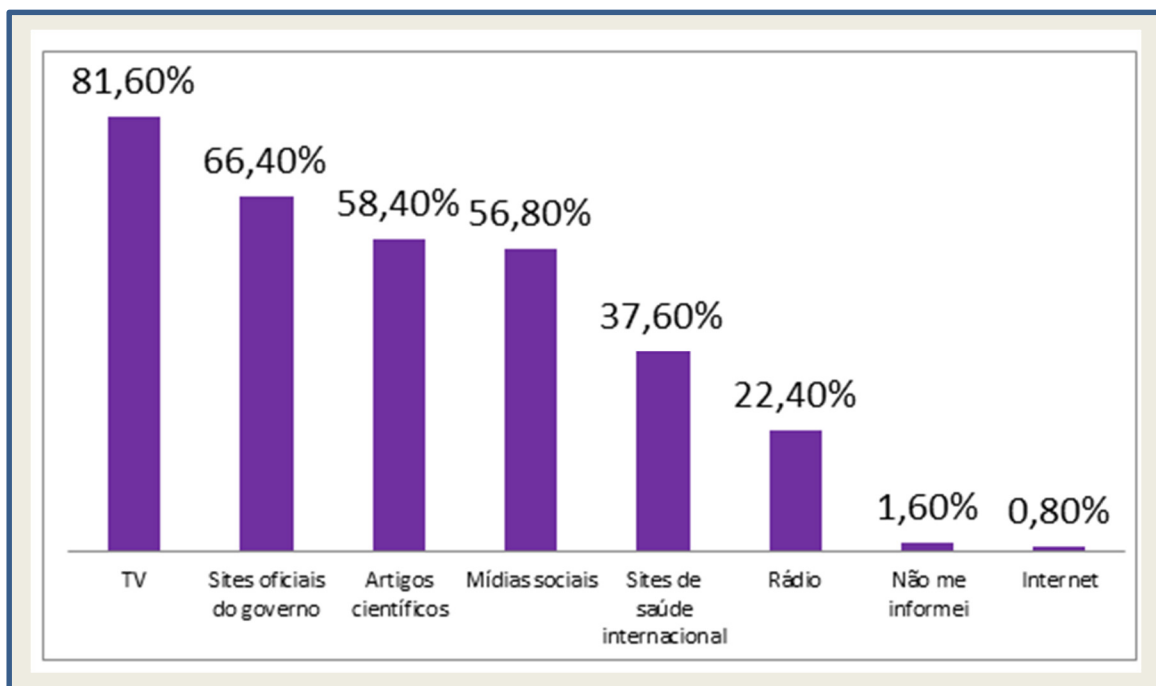


Figura 1- Conhecimento sobre a doença declarado pelos acadêmicos

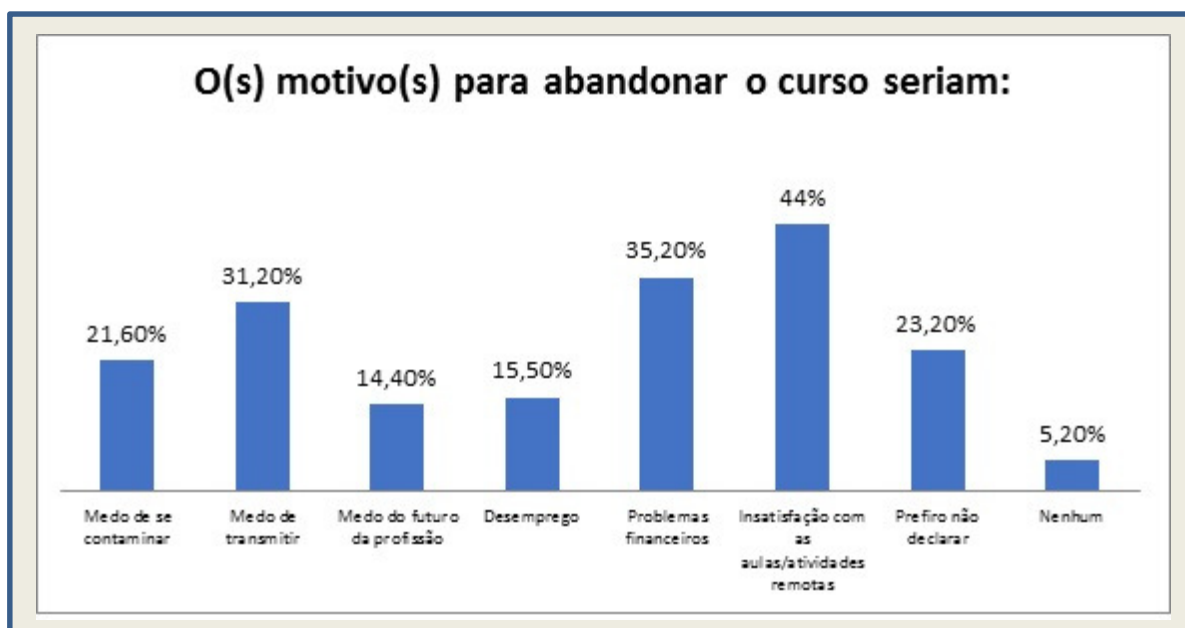


Figura 2- Conhecimento dos motivos que levaram os respondentes a pensar em interromper a graduação de odontologia

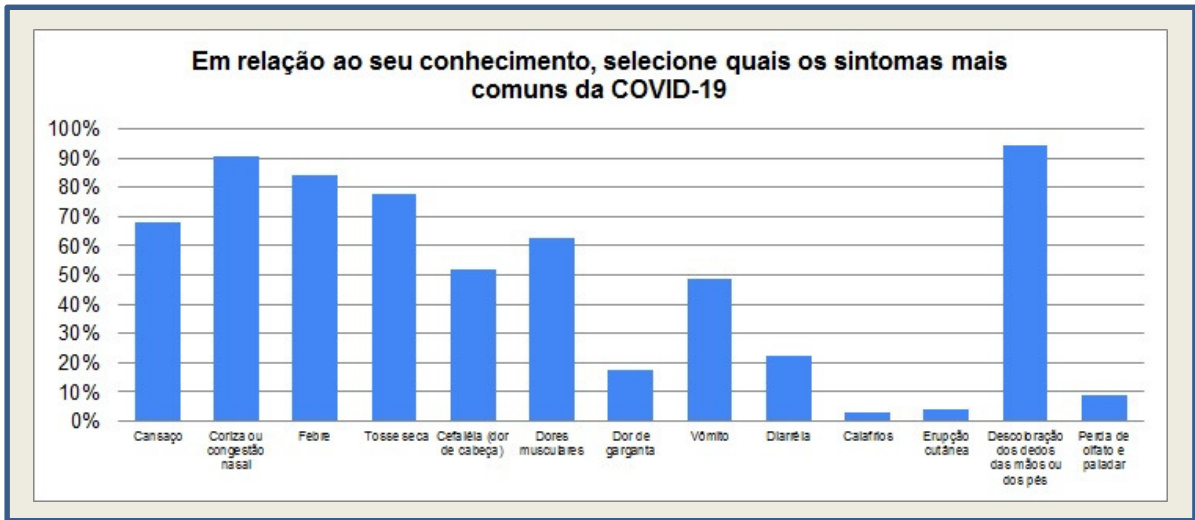


Figura 3- Conhecimento dos entrevistados em relação aos sintomas mais comuns da COVID-19

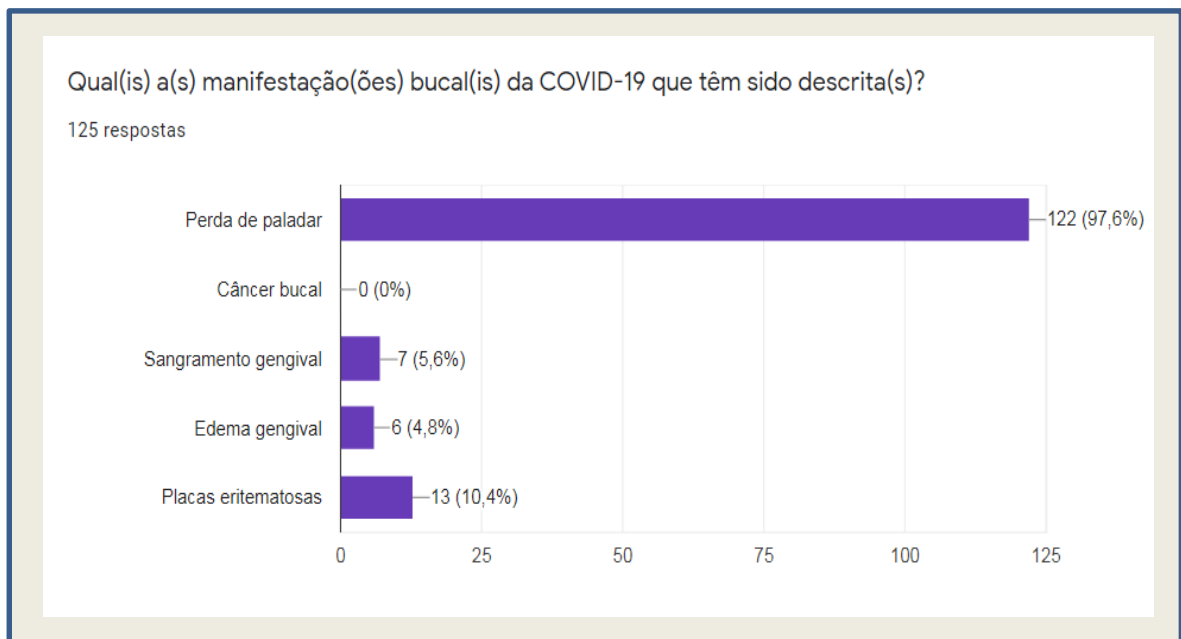


Figura 4- Percentual de conhecimento dos entrevistados em relação às manifestações bucais da COVID-19

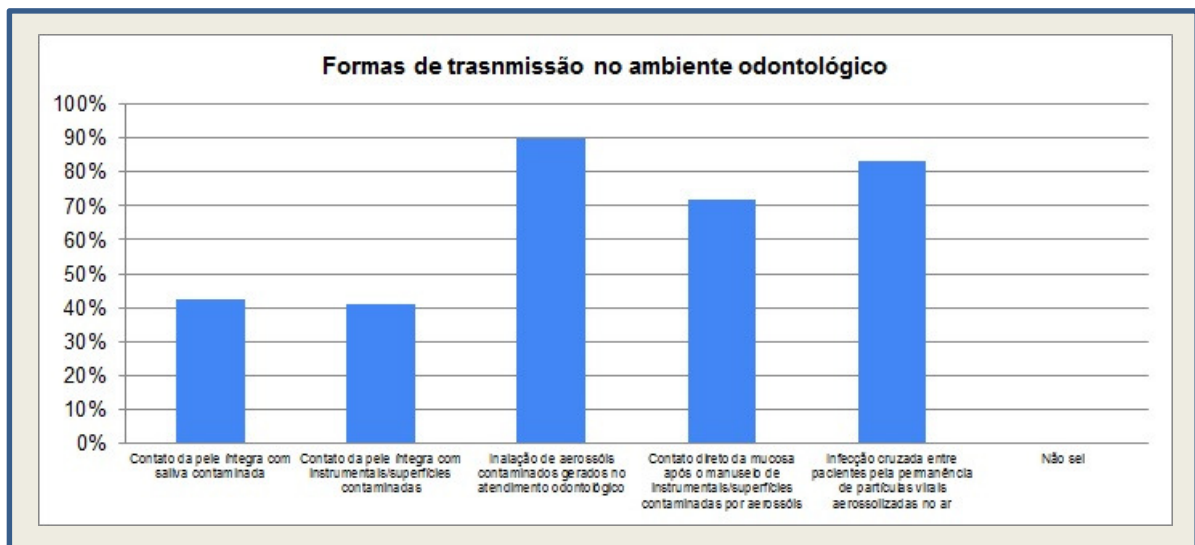


Figura 5- Conhecimento dos entrevistados sobre as formas de transmissão da COVID-19 durante ou após o atendimento odontológico

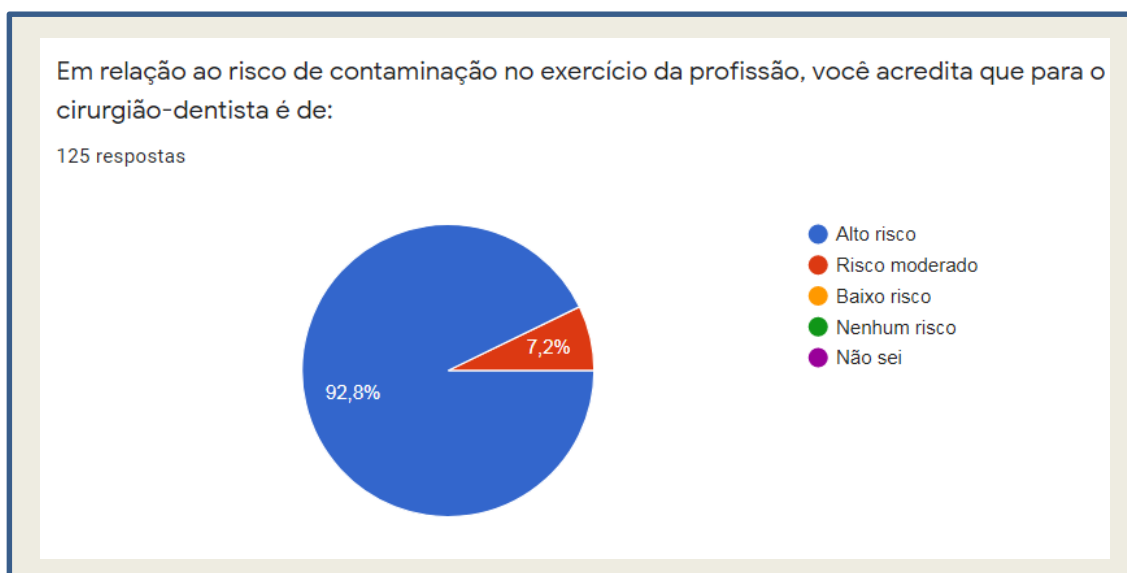


Figura 6- Percentual de conhecimento do risco de contaminação do cirurgião dentista no exercício da profissão

Os dados obtidos demonstraram que 65,6% dos entrevistados tiveram como maior desafio enfrentado o medo do contágio da doença, seguido

peelo custo financeiro do curso de graduação com 60% das respostas e com os custos para adequação de EPI (59,2%) (Figura 7).

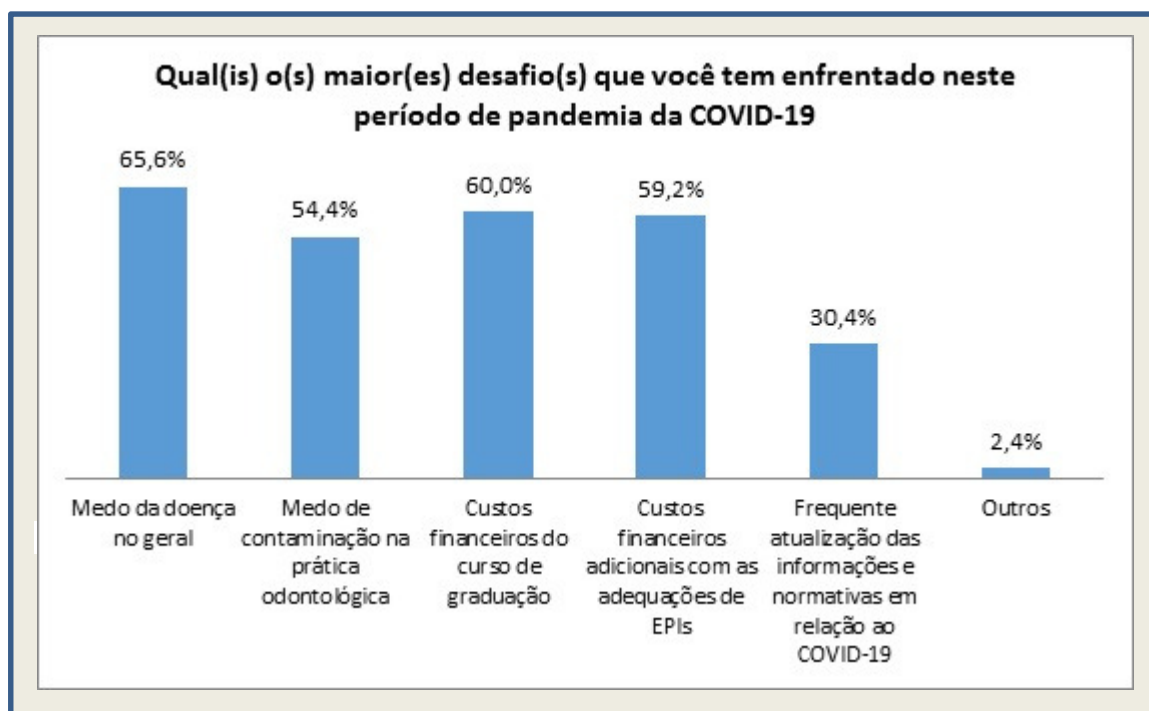


Figura 7- Percentual das respostas dos entrevistados a respeito dos desafios enfrentados durante o período da pandemia da COVID- 19

Quando questionados sobre qual paramentação entendiam que seria necessário utilizar durante a pandemia, mais de 90% dos entrevistados

assinaram os itens ideais segundo o protocolo de biossegurança estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (Figura 8)

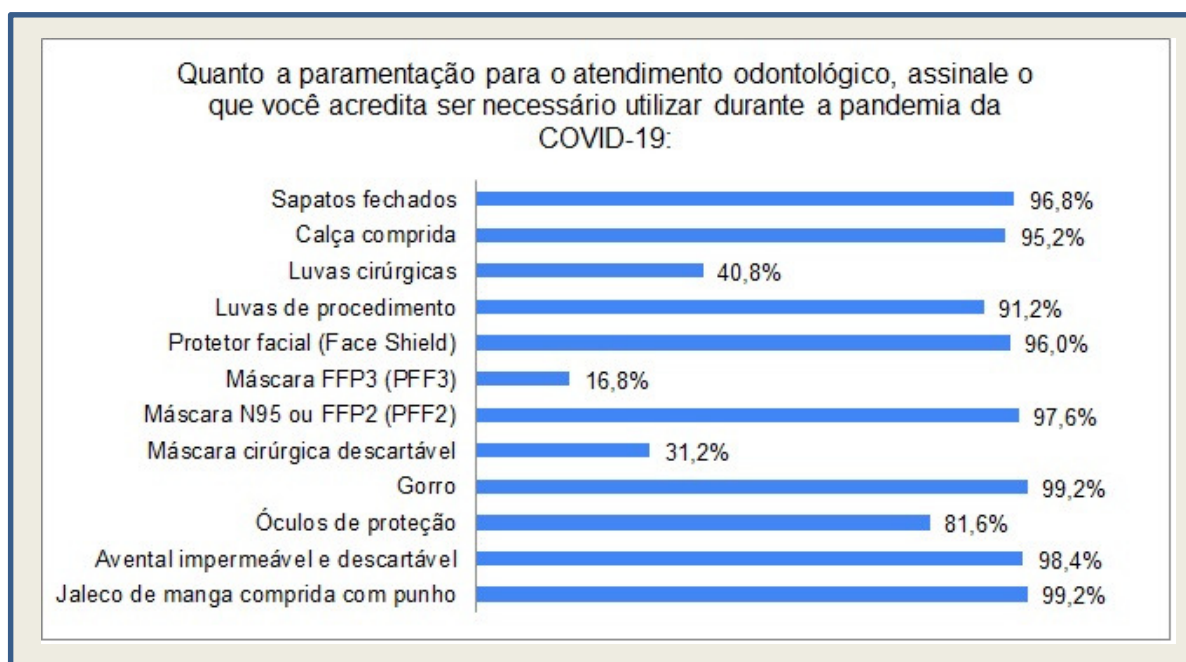


Figura 8- Percentual das respostas dos entrevistados a respeito da paramentação do cirurgião dentista nos atendimentos durante a pandemia

Discussão

A COVID-19 trata-se de uma doença causada por um vírus com alta taxa de disseminação, devido sua capacidade ampla de infecção.¹

O presente estudo questionou quais eram os conhecimentos dos estudantes de odontologia sobre os sintomas da COVID-19 e observou que os sintomas mais apontados foram: perda de olfato e/ou paladar, febre, tosse seca e cefaleia, o que está em concordância com o apontado pela literatura. Segundo Moura et al.,¹ os sintomas da doença são: febre, tosse seca, mialgia, apatia, perda parcial ou total do olfato e alteração ou perda total do paladar, além de insuficiência renal e doenças respiratórias com necessidade de ventilação mecânica em casos mais graves.

Sobre os conhecimentos das manifestações bucais que podem apresentar na COVID-19 os resultados desta pesquisa apontam que 97,6% dos entrevistados indicaram a perda de paladar, seguido de placas eritematosas, sangramento gengival e edema gengival. Esses resultados corroboram com o estudo de Furtado et al.⁸ que realizaram um levantamento das manifestações bucais mais comuns da doença e demonstraram que os sinais e sintomas mais aparentes são correlacionados ao paladar, sendo os mais frequentes: disgeusia, ageusia e hipogeusia. Estes autores ainda verificaram que manifestações bucais como úlceras, erosões, bolhas, vesículas, pústulas, língua fissurada, máculas, pápulas, halitose, candidíase, parotidite, petéquias, gengivite ulcerativa necrosante, xerostomia e hipossalivação podem estar

presentes, relacionadas ou não com a alteração de microbiota bucal e baixa imunidade devido a doença.⁸

Em relação ao risco de contaminação no exercício da profissão, a maioria dos entrevistados acreditaram que os mesmos estariam em alto risco de contrair a doença. O estudo de Yanget al.⁹ mencionou que as vias de transmissão da COVID-19 podem ser de forma direta, por meio de fluidos salivares, tosse e espirro, e considerando que o cirurgião-dentista está exposto aos contatos diretos (por atuarem na cavidade bucal), se torna um profissional mais vulnerável a contaminação direta e/ou cruzada. Um dos mecanismos de maior perigo apontado no estudo foi em relação aos aerossóis que são produzidos pelo motor de alta rotação usado na prática profissional.

Oliveira et al.¹⁰ relataram que os cirurgiões-dentistas no decorrer dos atendimentos odontológicos estão em constante exposição a fluidos corporais como saliva e sangue, além de produtos resultantes de aerossóis e instrumentos cortantes que foram contaminados durante seu uso, demonstrando que essa profissão tem altas exposições a agentes infecciosos. Em acordo, o presente estudo questionou sobre o conhecimento dos entrevistados sobre as formas de transmissão do vírus da COVID-19 durante atendimentos odontológicos e obteve uma grande porcentagem de respostas que acreditaram que o maior veículo de transmissão de vírus seria a inalação de aerossóis contaminados gerados no atendimento odontológico ou a infecção cruzada entre pacientes pela permanência de partículas virais em aerossóis no ar.

Por consequência do aumento de casos da COVID-19 no mundo, foram necessárias medidas de contenção como isolamento social, uso de máscaras e álcool gel para antisepsia das mãos. Diante disso os atendimentos odontológicos eletivos foram suspensos e apenas mantiveram-se os atendimentos considerados de urgência e emergência.¹¹ Franco et al.³ explanaram sobre as mudanças na paramentação para o atendimento nestas condições. Além do uso de jaleco, gorro, luvas, máscara e óculos de proteção, houve um aumento de barreiras físicas, como o uso do jaleco de pano sobreposto por jaleco impermeável descartável, substituição da máscara de procedimento para a máscara N95 e/ou PFF-2 e o uso de *faceshield*. Questionando os conhecimentos dos entrevistados sobre a paramentação do cirurgião-dentista, a maioria assinalou todos os itens adequados para uma completa paramentação.

Em relação as respostas sobre os impactos emocionais gerados pela pandemia, o medo da doença e o medo da contaminação na prática odontológica foram as principais respostas, corroborando com o estudo de Parvati et al.² que verificaram que os estudantes de odontologia de universidades dos Estados Unidos estavam cada vez mais ansiosos e afetados emocionalmente com as mudanças realizadas devido ao isolamento social e a interrupção das atividades educacionais por tempo indeterminado. Ainda sobre os fatores de impacto na vida dos estudantes no presente estudo, 30,4% dos mesmos alegaram que a frequente atualização das informações e normativas em relação à COVID-19 os afetava emocionalmente e quando questionados sobre os meios nos quais obtinham informações atualizadas sobre a pandemia, televisão e sites oficiais do governo brasileiro foram as principais respostas.

Ao serem questionados sobre quais os maiores desafios enfrentados no período de pandemia da COVID-19, mais da metade dos entrevistados indicaram os custos relacionados ao curso de graduação, provavelmente pela insegurança gerada pela instabilidade econômica e aumento do desemprego neste período.¹² Ainda em relação aos desafios financeiros, 59,2% ressaltaram os custos com as adequações de EPIs que foram necessárias para a biossegurança nos atendimentos. Cabral et al.¹³ e Guo et al.¹⁴ citaram que estas adaptações dos protocolos de biossegurança geradas pela pandemia afetaram financeiramente o setor de saúde, seja com recursos para saúde pública, seja para os EPIs.

Conclusão

Concluiu-se que a grande maioria dos entrevistados estavam enfrentando alguma situação desafiadora por causa da pandemia, seja na busca de adequações de biossegurança, conhecimento sobre a

doença, adversidades financeiras e/ou emocionais. Esses achados reforçaram a importância da ampla informação sobre a COVID-19 e das atualizações nos protocolos para um atendimento clínico odontológico seguro como o que foi estabelecido pelo Plano de Contingência da instituição.

Referência

1. Moura JF, Moura KS, Pereira RS, Marinho RRB. Covid-19: a odontologia frente à pandemia. Rev. Braz. J. Hea. Rev. 2020;3(4):7276-85. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-006
2. Parvati IBDS, Kalid ADDS, David MO. Impact of covid-19 on dental education in the United States. J Dent Educ. 2020;84(6):718-22. DOI: 10.1002/jdd.12163
3. Franco AG, Amorin JCF, Carvalho GAP, Dias SC, Franco ABG. Importância da conduta do cirurgião-dentista frente a contenção e prevenção do covid-19. InterAm J Med Health 2020;3:e202003011. <https://iajmh.com/iajmh/article/view/86>
4. Santos KF, Barbosa M. Covid19 e a odontologia na pratica atual. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020; 12(11):e5113. <https://doi.org.10.25248/reas.e5113.2020>
5. Izzetti R, Nisi M, Gabriele M, Graziani F. Covid 19 transmission in dental practice: Brief review of preventive measures in Italy. J Dent Res. 2020 Aug;99(9):1030-38. DOI: 10.1177/0022034520920580.
6. Franco BJ, Camargo AR, Peres MPSM. Cuidados odontológicos na era COVID-19 : recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. REV ASSOC PAUL CIR DENT. 2020;74(1):18-21.
7. Tuñas ITC, Silva ET, Santiago SBS, Maia KD, Silva-Junior GO. Doença pelo coronavirus 2019 (covid19): Uma abordagem preventiva para odontologia. Rev. Bras. Odontol. 2020;77(1):1-6.
8. Furtado GS, Menezes BLS, Menezes KKC, Feitosa MAL, Lima DM, Casanovas RC. A infecção pela Covid-19 provoca manifestações bucais? Uma revisão de literatura. Research, Society and Development. 2021;10(7):e0710716081. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16081>.
9. Yang ZGL, Xia JJ, Fu XH, Zhang YZ. Possible aerosol transmission of covid-19 and special precautions in dentistry. J Zhejiang UnivSci B.2020 May;21(5):361-8. DOI: 10.1631/jzus.B2010010.
10. Oliveira JJM, Soares KM, Andrade KS, Farias MF, Romão TCM, Pinheiro RCQ, et al. Impacto do coronavirus (covid-19) na prática odontológica:

desafios e métodos de prevenção. *Revista eletrônica acervo saúde*. 2020;46:1-12. DOI: 10.25248/reas.e3487.2020

11. Franco AG, Miranda FS, Franco ABG. Preferência dos cirurgiões-dentistas por atendimentos de urgência e emergência frente ao Covid-19. *InterAm J Med Health*. 2020. 3:e202003032. DOI: 10.31005/iajmh.v3i0.119
12. Costa SS. Pandemia e desemprego no Brasil. *Rev. Adm. Pública*. 2020;54(4):969-8. DOI: 10.1590/0034-761220200170
13. Cabral ERM, Bonfada D, Melo MC, Cear ID, Oliveira REM, Bastos FT, et al. Contribuições e desafios da atenção primária à saúde frente a pandemia de COVID 19. *InterAm J Med Health* 2020;3:e202003012 <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/87/>
14. Guo H, Zhou Y, Liu X, Tan J. The impact of the COVID-19 epidemic on the utilization of emergency dental services. *J Dent Sci*. 2020;15(4):564-7. DOI: 10.1016/j.jds.2020.02.002.